



# Protocolo Básico para Pequenas Mensagens (BSMP)

Versão 2.30 05 de junho de 2018

Bruno Martins bruno.martins@lnls.br Grupo de Controle

## Histórico de Revisões

Revisão	Mudanças
2.30 05/06/2018	<ul> <li>Novo tamanho de entrada e saída para a entidade Função.</li> <li>Mudança na estrutura do comando (0x0D) Lista de Funções para contemplar as alterações acima na entidade Função.</li> <li>Ponteiro para dados de variável declarado agora como "volátil".</li> </ul>
2.20 25/02/2016	<ul> <li>Impede operações de escrita em curvas somente de leitura.</li> <li>Valores de variáveis, curvas ou funções não precisam estar em big-endian necessariamente.</li> </ul>
2.10 09/08/2014	• Adição de novo código de erro: (0xE8) Recurso Ocupado.
2.00 12/02/2014	<ul> <li>Mudança do nome do protocolo.</li> <li>Era: Protocolo de Baixo Nível para o Sirius (SLLP).</li> </ul>
2.00-rc2 24/01/2014	<ul> <li>Adição da possibilidade de um bloco de Curva conter menos de TBLOCO <i>bytes</i> de dados.</li> </ul>
2.00-rc1 23/01/2014	Primeiro release candidate.

## Sumário

L	Introdução	1
2	Camada de Transporte	2
	2.1 Endereçamento	2
	2.2 Grupos de <i>Multicast</i>	2
3	Camada de Aplicação	
	3.1 Termos e conceitos utilizados	3
	3.1.1 Rede, Mensagem, Comando, Mestre e Nó (ou Escravo)	3
	3.1.2 Tipo de Protocolo	3
	3.1.3 Formato da Mensagem	3
	3.2 Entidades	4
	3.2.1 Variável	4
	3.2.2 Grupo de Variáveis	5
	3.2.3 Curva	5
	3.2.4 Função	6
	3.3 Comandos do Protocolo	6
	3.4 (0x0_) Comandos de Consulta	8
	3.4.1 (0x00) Consultar Versão do Protocolo	8
	3.4.2 (0x01) Versão do Protocolo	8
	3.4.3 (0x02) Consultar Lista de Variáveis	8
	3.4.4 (0x03) Lista de Variáveis	
	3.4.5 (0x04) Consultar Lista de Grupos de Variáveis	9
	3.4.6 (0x05) Lista de Grupos de Variáveis	
	3.4.7 (0x06) Consultar Grupo de Variáveis	10
	3.4.8 (0x07) Grupo de Variáveis	
	3.4.9 (0x08) Consultar Lista de Curvas	11
	3.4.10 (0x09) Lista de Curvas	12
	3.4.11 (0x0A) Consultar <i>Checksum</i> de Curva	12
	3.4.12 (0x0B) Checksum de Curva	13
	3.4.13 (0x0C) Consultar Lista de Funções	13
	3.4.14 (0x0D) Lista de Funções	14
	3.5 (0x1_) Comandos de Leitura	15
	3.5.1 (0x10) Ler Variável	
	3.5.2 (0x11) Leitura de uma Variável	
	3.5.3 (0x12) Ler um Grupo de Variáveis	
	3.5.4 (0x13) Leitura de um Grupo de Variáveis	16
	3.6 (0x2_) Comandos de Escrita	
	3.6.1 (0x20) Escrever em uma Variável	
	3.6.2 (0x22) Escrever em Grupo de Variáveis	
	3.6.3 (0x24) Operação Binária em uma Variável	19
	3.6.4 (0x26) Operação Binária em Grupo de Variáveis	20
	3.6.5 (0x28) Escrever e ler Variáveis	
	3.7 (0x3_) Comandos de Manipulação de Grupos de Variáveis	22
	3.7.1 (0x30) Criar Grupo de Variáveis	
	3.7.2 (0x32) Remover Todos os Grupos de Variáveis	22
	3.8 (0x4_) Comandos de Transferência de Curvas	23

	3.8.1	(0x40) Pedido de Bloco de Curva	23
		(0x41) Bloco de Curva	
	3.8.3	(0x42) Recalcular Checksum de Curva	25
3.	9 (0x5	5_) Comandos de Execução de Funções	26
	3.9.1	(0x50) Executar Função	26
	3.9.2	(0x51) Retorno de Função	27
	3.9.3	(0x53) Erro de Função	27
3.	10 (0:	xE_) Comandos de Erro	28
	3.10.1	(0xE0) OK	28
		(0xE1) Mensagem Mal Formada	
	3.10.3	(0xE2) Operação Não Suportada	28
	3.10.4	(0xE3) ID Inválido	28
	3.10.5	(0xE4) Valor Inválido	29
	3.10.6	(0xE5) Tamanho da Carga Inválido	29
		(0xE6) Somente Leitura	
	3.10.8	(0xE7) Memória Insuficiente	29
	3.10.9	(0xE8) Recurso Ocupado	29

## 1 Introdução

De maneira a padronizar todas as comunicações entre equipamentos desenvolvidos para o projeto Sirius e conectados pela Rede de Controle, foi criado um protocolo comum a ser seguido. O protocolo foi denominado Protocolo Básico de Pequenas Mensagens, com a sigla BSMP – *Basic Small Messages Protocol*. Este protocolo descreve duas camadas: transporte e aplicação. As camadas são independentes uma da outra.

A Rede de Controle para o Sirius é baseada em redes Ethernet e RS485. Os dispositivos nos níveis mais baixos da hierarquia se comunicarão por RS485 com *Single Board Computers* (SBC). As SBC's, por sua vez, se comunicarão com os computadores do alto nível da hierarquia através de Ethernet, realizando, assim, um papel de *gateway*, traduzindo as mensagens Ethernet para RS485 e vice-versa.

Todos os dispositivos RS485 desenvolvidos no Sirius que se conectarem à Rede de Controle **devem** usar as duas camadas descritas nesse documento. Todos os dispositivos Ethernet **devem** utilizar UDP/IP ou TCP/IP e a camada de aplicação deste protocolo para se comunicarem com um SBC.

## 2 Camada de Transporte

As unidades de transmissão na Camada de Transporte são denominadas **pacotes**. Cada pacote transmite uma **mensagem**. O protocolo da Camada de Transporte **requer** que todos os dados de um pacote sejam transmitidos em binário, ou seja, nenhum valor de *byte* deve ter significado especial. O fim de pacote deve ser indicado por um silêncio na linha Serial de duração equivalente à duração de dois *bytes*. Por exemplo, em uma rede Serial 10 Mbps um silêncio de 1.6 µs após a transmissão de um pacote marca seu fim. Não há imposição no limite do tamanho da mensagem sendo transportada.

Endereçamento	Mensagem				Checksum			
DESTINO								CHECKSUM

Tabela 1- Estrutura de um Pacote da Rede Serial

Os pacotes que circulam na rede serial **devem** ter seus formatos bem definidos. O primeiro *byte* é usado para endereçamento e **deve** indicar um dispositivo ou um grupo de dispositivos aos quais se endereça o pacote. Caso o pacote seja de um nó para um mestre, o DESTINO **deve** ser 0. **Deve** haver um *byte* ao final do pacote, contendo seu CHECKSUM, como apresentado na Tabela 1. O CHECKSUM **deve** conter a soma de todos os *bytes* de endereçamento e da mensagem, em complemento de 2. Assim, a soma de todos os *bytes* de um pacote válido deve resultar em zero (soma em 8 bits). Cada pacote carrega uma única mensagem.

## 2.1 Endereçamento

Os dispositivos em uma rede serial **devem** ser endereçados por um número entre 0 (zero) e 31, inclusive. Esta faixa restringe a existência de apenas trinta e dois dispositivos por rede Serial. O dispositivo de endereço 0 (zero) é denominado **mestre** da rede Serial, sendo os outros dispositivos chamados **nós** (ou **escravos**). Toda rede **deve** ser composta por **exatamente** um mestre e **no mínimo** um nó.

## 2.2 Grupos de Multicast

Nós podem ser agrupados nos chamados Grupos de *Multicast*. Os Grupos de *Multicast* podem assumir endereços entre 248 e 255, constituindo oito possíveis Grupos. O Grupo de endereço 255 é um Grupo especial denominado *Broadcast*. Todos os dispositivos em uma rede Serial **devem** pertencer ao Grupo de *Broadcast*. Um nó pode pertencer a mais de um Grupo de *Multicast*. As faixas de endereços em uma rede Serial estão especificadas na Tabela 2.

Faixa de Endereços	0	1 a 31	32 a 247	248 a 254	255
Usado para	Mestre	Identificação do Nó	Reservado	Grupo de <i>Multicast</i>	Broadcast

Tabela 2- Endereços na rede Serial

## 3 Camada de Aplicação

A Camada de Aplicação define as mensagens que podem ser trocadas entre dispositivos e as ações que devem ser realizadas para cada mensagem.

#### 3.1 Termos e conceitos utilizados

Nesta seção especificam-se termos e conceitos que serão usados para descrever a Camada de Aplicação

## 3.1.1 Rede, Mensagem, Comando, Mestre e Nó (ou Escravo)

Os dispositivos conectados pelo Protocolo Básico constituem uma **rede**. Os componentes da **rede** se comunicam através da troca de **mensagens**. Cada mensagem contém um **comando**, que pode ser tanto um pedido de execução de uma ação quanto uma resposta à tal execução.

Assume-se que os dispositivos da rede atuam em um de dois possíveis papéis: **mestre** ou **nó** (também chamado de **escravo**). Deve existir **exatamente** um mestre por rede. A quantidade de nós por rede não é limitada pela Camada de Aplicação.

### 3.1.2 Tipo de Protocolo

O **protocolo** aqui descrito é um protocolo do tipo *token* (ou de ficha). Só tem permissão de transmissão pela rede aquele que possui a ficha. No caso deste protocolo a ficha é implícita. Assim, toda comunicação é iniciada pelo mestre. Uma vez que o mestre envia uma mensagem diretamente a um dos nós, fica implícito que este nó possui a ficha até enviar uma resposta, momento em que a ficha retorna ao mestre. O protocolo não armazena estado, ou seja, cada par comando/resposta representa uma única transação independente.

O protocolo é **orientado a** *bytes*, o que significa que a menor unidade de uma mensagem é um *byte*.

Se usado em conjunto com a Camada de Transporte, duas restrições se aplicam:

- 1. Pacotes de *Multicast* **não devem** ser respondidos;
- 2. O mestre deve estabelecer um *timeout* nas respostas para evitar a perda da ficha.

## 3.1.3 Formato da Mensagem

Uma mensagem do protocolo deve ter, no mínimo, três *bytes*, constituintes de seu cabeçalho: COMANDO e TAMANHO (de dois *bytes*). O campo COMANDO especifica qual comando deve ser executado pelo nó ou a resposta da execução de um comando pelo nó. Os códigos de comandos existentes no protocolo estão descritos na seção Comandos do Protocolo. O campo TAMANHO

indica quantos *bytes* estão contidos na Carga Útil do pacote, em *big endian*. Caso o comando não contenha carga útil, o campo TAMANHO deve conter o valor 0 (zero). A estrutura da mensagem está ilustrada na Tabela 3. O campo TAMANHO pode assumir valores de 0 a 65535.

	(	Ca	rg	a I	Út	il			
COMANDO	TAMANHO	TAMANHO							

*Tabela 3- Estrutura de uma mensagem do Protocolo Básico* 

### 3.2 Entidades

A comunicação entre dispositivos é feita através da manipulação de Entidades básicas do protocolo. As Entidades podem ser de quatro categorias: Variável, Grupo de Variáveis, Curva e Função. As quantidades máximas e as propriedades de cada categoria em um nó são apresentados na Tabela 4. Todas as Entidades devem ser identificadas por um ID. Os ID's devem ser únicos dentro de cada categoria. Os ID's devem começar em 0 e devem ser contínuos dentro de cada categoria. Assim, por exemplo, as Variáveis de um nó com 4 Variáveis terão obrigatoriamente os ID's 0, 1, 2 e 3. Se o mesmo nó também possuir 8 Curvas, por exemplo, as Curvas terão ID's 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

Entidade	Quantidade Máxima	Propriedades
Variável	128	ID, TIPO, TAMANHO
Grupo de Variáveis	8	ID, TIPO, TAMANHO
Curva	128	ID, TIPO, TAMANHO, CHECKSUM
Função	128	ID, ENTRADA, SAIDA

*Tabela 4- Quantidades e propriedades das Entidades do protocolo* 

### 3.2.1 Variável

A Variável é a entidade central do protocolo. Cada nó é responsável por gerenciar um número determinado de Variáveis. Cada Variável corresponde a um valor independente que pode ser lido e, em alguns casos, também escrito. O significado de cada Variável deve ser especificado pelo desenvolvedor do dispositivo, incluindo o *endianness* que será adotado na sua transmissão. Cada Variável tem um valor e três propriedades, de acordo com a Tabela 5. É importante ressaltar que uma Variável de escrita **deve** poder ser lida. Já a escrita em uma Variável de leitura **não deve** ser permitida.

Propriedade	Descrição
ID	Número que identifica univocamente a Variável dentro do Nó
TIPO	Indica se a Variável é de leitura (0) ou de escrita (1)
TAMANHO	Indica quantos <i>bytes</i> tem o valor da Variável, de 1 a 128

Tabela 5- Propriedades de uma Variável

## 3.2.2 Grupo de Variáveis

É possível definir Grupos de Variáveis para que certos conjuntos de Variáveis possam ser lidos e/ou escritos com um único comando. Cada Grupo de Variáveis **deve** conter uma lista de Variáveis e três propriedades, de acordo com a Tabela 6. Uma Variável pode pertencer a mais de um Grupo. **Devem** existir, no mínimo, três Grupos de Variáveis, descritos na Tabela 7, chamados Grupos Padrão. Os Grupos Padrão **não devem** ser excluídos. Suas existências com os ID's indicados **deve** ser garantida. Um Grupo do TIPO escrita **deve** conter **apenas** Variáveis de escrita. Já um Grupo do TIPO leitura pode conter Variáveis de qualquer TIPO.

Propriedade	Descrição
ID	Número que identifica univocamente o Grupo dentro do nó
TIPO	Indica se o Grupo é de leitura (0) ou de escrita (1)
TAMANHO	Indica quantas Variáveis pertencem ao Grupo (de 1 a 128)

Tabela 6- Propriedades de um Grupo

ID	TIPO	Descrição do grupo					
0	0	Todas as Variáveis					
1	0	Todas as Variáveis de Leitura					
2	1	Todas as Variáveis de Escrita					

Tabela 7- Grupos Padrão

### 3.2.3 Curva

Curva é o nome dado a uma sequência grande de *bytes*, que podem ou não estar relacionados ente si. Estes *bytes* são agrupados em blocos. Os valores de Curva podem ser transmitidos tanto do mestre para o nó quanto do nó para o mestre. As Curvas armazenadas em um nó **devem** ter cinco propriedades, descritas na Tabela 8.

Propriedade	Descrição
ID	Número que identifica univocamente a Curva dentro do Nó
TIPO	Indica se a Curva é de leitura (0) ou de escrita (1)
TBLOCO	Indica o tamanho dos blocos da Curva (de 1 a 65520)
NBLOCOS	Indica o número de blocos contidos na Curva (de 1 a 65536)
CHECKSUM	Hash MD5 de todos os valores da Curva

Tabela 8- Propriedades de uma Curva

O TIPO **deve** indicar se os valores da Curva podem ser escritos (1) ou apenas lidos (0). A Curva **deve** ser limitada a, no máximo, 65536 blocos, sendo cada bloco de tamanho máximo 65520 *bytes*, totalizando um máximo de 4095 MiB por Curva. O campo NBLOCOS **deve** armazenar o número de blocos da Curva. O campo TBLOCO **deve** armazenar o tamanho máximo de um bloco da Curva. Cada Curva pode possuir um valor de CHECKSUM associado a ela. Este CHECKSUM **deve** ser calculado através da função *hash* MD5.

### 3.2.4 Função

Uma Função é uma chamada de procedimento remoto (*Remote Procedure Call - RPC*). Uma Função pode receber de 0 a 64 *bytes* de entrada e retornar de 0 a 32 *bytes* como resultado de sua execução ou um código de erro de um *byte* em caso de falha. O significado dos *bytes* de entrada, dos *bytes* de saída e dos possíveis códigos de erro devem ser especificados para cada Função pelo desenvolvedor do equipamento. As propriedades de uma Função são descritas na Tabela 9.

Propriedade	Descrição
ID	Número que identifica univocamente a Função dentro do Nó
ENTRADA	Número de <i>bytes</i> de entrada (entre 0 e 64)
SAIDA	Número de <i>bytes</i> de saída (entre 0 e 32)

Tabela 9- Propriedades de uma Função

### 3.3 Comandos do Protocolo

Os códigos aceitos no campo COMANDO das mensagens estão descritos nesta seção. Estes comandos estão divididos em classes de comandos, sendo agrupados pela sua semelhança semântica. Cada comando consiste de um *byte*, sendo seu *nibble* mais significativo indicativo de sua classe. Em geral, segue-se a convenção de que comandos pares são enviados pelo Mestre para um Escravo e comandos ímpares são enviados de um Escravo para o Mestre, existindo exceções (por exemplo, nos casos de códigos de erro (seção (0xE)) Comandos de Erro).

Se o Nó receber um comando com um formato inesperado, ou seja, com o número de *bytes* indicado no campo TAMANHO diferente do número de *bytes* de fato enviados no corpo da mensagem, **deve-se** retornar o comando (0xE1) Mensagem Mal Formada. Caso um comando enviado a um Nó não tenha sido implementado nele, **deve-se** responder com o comando (0xE2) Operação Não Suportada. Caso o tamanho da Carga Útil seja diferente do número de *bytes* esperados para um comando, **deve-se** responder com (0xE5) Tamanho da Carga Inválido. Caso o comando possua Carga Útil, é apresentado um exemplo de sua utilização. Caso o comando não possua Carga Útil, sua mensagem se resume a três *bytes*: o primeiro *byte* contendo seu código de comando e o segundo e o terceiro *bytes* contendo seu tamanho, 0 (zero).

Um resumo de todos os comandos é apresentado na Tabela 10. Descrições detalhadas de cada comando são feitas nas seções subsequentes.

(Código) Comando	Sentido	Carga
(0x00) Consultar Versão do Protocolo	M → N	
(0x01) Versão do Protocolo	M ← N	[Versão, Subversão, Revisão]
(0x02) Consultar Lista de Variáveis	M → N	
(0x03) Lista de Variáveis	M ← N	[Tipo   Tamanho] * (nº de Vars)
(0x04) Consultar Lista de Grupos de Variáveis	M → N	
(0x05) Lista de Grupos de Variáveis	M ← N	[Tipo   Tamanho] * (nº de Grupos)
(0x06) Consultar Grupo de Variáveis	M → N	[ID Grupo]
(0x07) Grupo de Variáveis	M ← N	[ID Var] * (nº de Vars no Grupo)
(0x08) Consultar Lista de Curvas	M → N	
(0x09) Lista de Curvas	M ← N	[Tipo,NBlocos(2 bytes), Tbloco(2 bytes)]*(n° de Curvas)
(0x0A) Consultar Checksum de Curva	M → N	[ID Curva]
(0x0B) Checksum de Curva	M ← N	16 bytes (MD5 Checksum)
(0x0C) Consultar Lista de Funções	M → N	
(0x0D) Lista de Funções	M ← N	[entrada, saída] * (nº de Funções)
(0x10) Ler Variável	M → N	[ID Var]
(0x11) Leitura de uma Variável	M ← N	[Valor]
(0x12) Ler um Grupo de Variáveis	M → N	[ID Grupo]
(0x13) Leitura de um Grupo de Variáveis	M ← N	[Valor] * (nº de Vars no Grupo)
(0x20) Escrever em uma Variável	M → N	[ID Var, Valor]
(0x22) Escrever em Grupo de Variáveis	M → N	[ID Grupo], [Valor]*(n° de Vars)
(0x24) Operação Binária em uma Variável	M → N	[ID Var, Operação, Máscara]
(0x26) Operação Binária em Grupo de Variáveis	M → N	[ID Grupo, Operação],[Máscara]*(nº de Vars)
(0x28) Escrever e ler Variáveis	M → N	[ID Var escrita, ID Var leitura, Valor]
(0x30) Criar Grupo de Variáveis	M → N	[ID Var] * (nº Vars desejadas)
(0x32) Remover Todos os Grupos de Variáveis	M → N	
(0x40) Pedido de Bloco de Curva	M → N	[ID Curva, bloco (2 bytes)]
(0x41) Bloco de Curva	M ↔ N	[ID Curva, bloco (2 bytes), dados]
(0x42) Recalcular Checksum de Curva	M → N	[ID Curva]
(0x50) Executar Função	M → N	[ID Função,entrada(0 a 64 <i>bytes</i> )]
(0x51) Retorno de Função	M ← N	[Saída (0 a 32 bytes)]
(0x53) Erro de Função	M ← N	[Código do erro]
(0.00) Ello de l'ulição	141 , 14	[Coargo do Ciro]

Erros: (0xE0) OK, (0xE1) Mensagem Mal Formada, (0xE2) Operação Não Suportada, (0xE3) ID Inválido, (0xE4) Valor Inválido, (0xE5) Tamanho da Carga Inválido, (0xE6) Somente Leitura, (0xE7) Memória Insuficiente, (0xE8) Recurso Ocupado

Tabela 10- Resumo dos Comandos do Protocolo

## 3.4 (0x0\_) Comandos de Consulta

## 3.4.1 (0x00) Consultar Versão do Protocolo

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada				
Mestre → Nó	0	(0x01) Versão do Protocolo				
Descrição						
Requisita a versão do protocolo do Nó.						

## 3.4.2 (0x01) Versão do Protocolo

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre ← Nó	3	-
		-

### Descrição

O primeiro *byte* indica a versão. O segundo *byte* indica a subversão. O terceiro *byte* contém a revisão. A *string* de versão deve ser construída como "versão.subversão.revisão".

As implementações de mesma versão devem ser compatíveis entre si. Subversões maiores dentro de uma mesma versão indicam apenas que comandos foram adicionados. A revisão diz respeito à implementação e não ao protocolo em si.

implementação e não ao protocolo em si.								
	Estrutura							
	Carga							
	Versão	Subversão	Revisão					
		Exemplo						
CabeçalhoCarga010003020A00 Resposta que indica a versão 2, subversão 10 e revisão 0: "2.10.0".								

## 3.4.3 (0x02) Consultar Lista de Variáveis

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada				
Mestre → Nó	0	(0x03) Lista de Variáveis				
Descrição						
Requisita a lista de Variáveis possuídas por um nó.						

## 3.4.4 (0x03) Lista de Variáveis

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre ← Nó	(número de Variáveis do nó)	-

#### Descrição

Contém uma lista com o TIPO e o TAMANHO de todas as Variáveis contidas em um nó.

#### Estrutura

Carga				
Primeira Variável Última Variável				
TIPO (1 bit)   TAMANHO (7 bits)	•••	TIPO (1 bit)   TAMANHO (7 bits)		

Para cada Variável deve-se retornar um *byte* de informação. As Variáveis devem estar na sua ordem de ID. A primeira Variável é a de ID 0. O *bit* mais significativo de cada *byte* deve indicar se a Variável é de leitura (bit = 0) ou escrita (bit = 1). Os sete *bits* restantes devem conter o tamanho do VALOR da Variável. Se o campo TAMANHO tiver o valor 0, a Variável tem 128 *bytes* de tamanho.

### **Exemplo**

Cal	oeça	lho				arga		
03	00	06	03	03	83	83	01	80

Duas Variáveis de leitura de tamanho 3, duas Variáveis de escrita de tamanho 3, uma Variável de leitura de tamanho 1, uma Variável de escrita de tamanho 128.

## 3.4.5 (0x04) Consultar Lista de Grupos de Variáveis

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada				
Mestre → Nó	Nó 0 (0x05) Lista de Grupos de Variáv					
Descrição						
Pedido para que	Pedido para que o nó retorne uma lista contendo todos os Grupos de Variáveis que ele possui.					

## 3.4.6 (0x05) Lista de Grupos de Variáveis

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre ← Nó	(número de Grupos do nó)	-

### Descrição

Contém uma lista com o TIPO e o TAMANHO de todos os Grupos contidos em um nó.

#### Estrutura

Carga				
Primeiro Grupo Último Grupo				
TIPO (1 bit)   TAMANHO (7 bits)	•••	TIPO (1 bit)   TAMANHO (7 bits)		

Para cada Grupo deve-se retornar um *byte* de informação. Os Grupos devem ser estar na sua ordem de ID. O primeiro Grupo é o de ID 0. O *bit* mais significativo de cada *byte* deve indicar se o Grupo é de leitura (bit = 0) ou escrita (bit = 1). Os sete *bits* restantes devem conter o tamanho do Grupo. Se o campo TAMANHO tiver o valor 0, o Grupo tem 128 Variáveis.

#### Exemplo

Cal	Cabeçalho			arg	a
05	00	03	0A	05	85

Três Grupos: o primeiro de leitura com 10 Variáveis, o segundo de leitura com 5 Variáveis e o terceiro de escrita com 5 Variáveis.

## 3.4.7 (0x06) Consultar Grupo de Variáveis

Sentido	Resposta Esperada								
Mestre → Nó	1	(0x07) Grupo de Variáveis							
	Descrição								
Pedido para que	o nó retorne uma lista das Variáveis pertencentes ac	o Grupo especificado.							
Estrutura									
Carga ID do Grup	Carga ID do Grupo Especifica-se o ID do Grupo a ser consultado.								
	Exemplo								
CabeçalhoCarga06000102 Consulta ao Grupo de ID 2.									
	Erros possíveis								
(0xE3) ID Inváli	do: Não há Grupo com o ID requisitado.								

## 3.4.8 (0x07) Grupo de Variáveis

Sentido		Tamanho d	a Carga	Resposta Esperada					
Mestre ← Nó		(número de Variáv	veis do Grupo)	-					
	Descrição								
Contém a lista de	e ID's de	todas as Variáveis	contidas em um Grupo.						
Estrutura									
Carga									
Primeira Variá	vel	Última Variável	Os ID's Variáveis devem ser listados um após o outro em ordem crescente.						
ID	•••	ID	outo em ordem eres	cente.					
			Exemplo						
Cabeçallı           07         00         0		<b>Carga</b> 05 06 07 09	Grupo com 5 Variáve	eis de ID's 4, 5, 6, 7 e 9.					

## 3.4.9 (0x08) Consultar Lista de Curvas

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada						
Mestre $\rightarrow$ Nó 0 (0x09) Lista de C								
	Descrição							
Pedido para que	o nó retorne uma lista das Curvas que possui.							

## 3.4.10 (0x09) Lista de Curvas

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre ← Nó	5*(número de Curvas do nó)	-

#### Descrição

Contém uma lista com TIPO, TBLOCO e NBLOCOS de todas as Curvas de um nó.

#### **Estrutura**

	Carga											
	Prin	neira (	Curva				Últi	ima Cı	ırva			
Tina	TBLOCO NBLOCOS		•••	Tino	TBL	OCO	NBLC	COS				
Tipo	+ sig.	- sig.	+ sig.	- sig.		Tipo	+ sig.	- sig.	+ sig.	- sig.		

As Curvas devem ser listadas na sua ordem de ID. A primeira é a de ID 0. Para cada Curva, devese retornar 5 *bytes* de informação. O primeiro *byte* deve indicar se a Curva é de leitura (0) ou escrita (1). O segundo e o terceiro *bytes* devem conter o tamanho dos blocos da Curva. O quarto e o quinto *bytes* devem conter o número de blocos. Caso NBLOCOS seja 0, a Curva tem o máximo de blocos, ou seja, 65536.

#### Exemplo

Cal	beça	lho		C	arg	a	
09	00	05	00	40	00	02	00

Nó com uma única Curva. A Curva é de leitura (00), tem blocos de 16384 *bytes* (4000h) e tem 512 blocos (0200h).

## 3.4.11 (0x0A) Consultar *Checksum* de Curva

Sentid	)	Tamanho da Carga	Resposta Esperada							
Mestre →	Nó	Nó $1$ $(0x0B)$ Checksum de								
	Descrição									
Pedido para	ler o	CHECKSUM da Curva especificada.								
	Estrutura									
Carga										
ID da	Curva	Especifica-se o ID da Curva a ser consultada	d.							
		Exemplo								
Cabeçalh	o Ca	rga Consulta de CHECKCHM de Consulta ID 3								
0A 00 0	OA 00 01 02 Consulta ao CHECKSUM da Curva de ID 2.									
Erros possíveis										
(0xE3) ID 1	nválic	o: Não há Curva com o ID especificado.								

## 3.4.12 (0x0B) Checksum de Curva

Sentido	Tamanho da Carga Resposta l										ta E	spei	rada					
Mestre ← Nó		16										-						
Descrição																		
Contém o CHE	CKSU	M de u	ma C	Curv	a.													
Estrutura																		
	Carga																	
	Checksum MD5																	
	mai	s signi	icati	vo						me	nos s	igni	fica	tivo				
Os 16 <i>bytes</i> do significativo.	CHEC	KSUM	deve	em s	er re	etorn	ados	em	orde	m, de	o mai	is si	gnif	icati	ivo j	para	o men	ios
						E	xemj	plo										
Cabo	Cabeçalho Carga																	
0B 00 10 01 23 45 67 89 AB CD EF FE DC BA 98 76 54 32 10																		
Curva com o C	HECK:	SUM (	1234	567	89al	ocde	ffedc	ba98	3765	4321	0.							

## 3.4.13 (0x0C) Consultar Lista de Funções

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada								
Mestre ← Nó   0   (0x0D) Lista de Funções										
	Descrição									
Pedido para que	Pedido para que o nó envie uma lista com suas Funções.									

## 3.4.14 (0x0D) Lista de Funções

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre ← Nó	2*(número de Funções do nó)	-

### Descrição

Contém uma lista com a ENTRADA e a SAIDA de todas as Funções de um nó.

#### **Estrutura**

Carga								
Primeira Função Última Função								
Entrada (1 <i>byte</i> )	Saída (1 <i>byte</i> )	•••	Entrada (1 <i>byte</i> )	Saída (1 <i>byte</i> )				

As Funções devem ser listadas na sua ordem de ID. A primeira é a de ID 0. Para cada Função deve-se retornar 2 *bytes* de informação. O *byte* mais significativo contém o número de *bytes* de entrada de uma Função. Da mesma maneira, o *byte* menos significativo indica o número de *bytes* de saída de uma Função.

#### Exemplo

Ca	beça	lho			Ca	rga		
0D	00	06	10	0F	21	00	02	02

Nó com 3 Funções. A Função de ID 0 recebe 16 *bytes* e retorna 15 *bytes*. A Função de ID 1 recebe 33 *bytes* e não retorna parâmetros. Já a Função de ID 2 recebe e retorna 2 *bytes*.

## 3.5 (0x1\_) Comandos de Leitura

## 3.5.1 (0x10) Ler Variável

Sentido		Tamanho da Carga	Resposta Esperada					
Mestre → Nó		1 (0x11) Leitura de uma Va						
Descrição								
Requisita o VALOR de uma Variável.								
	Estrutura							
Carga		A Causa dana cantau a ID da Vaniánal a	a a a a a a a a a a a a a a a a a a a					
ID da Variá	ivel	A Carga deve conter o ID da Variável a se consultar.						
	Exemplo							
Cabeçalho         0           10         00         01	C <b>arga</b> 03	Pedido do VALOR da Variável de ID 3						
	Erros possíveis							
(0xE3) ID Inválio	do:	Não há Variável com o ID especificad	0.					
(0xE8) Recurso (	Ocupado:	A Variável estava em uso e não pôde s	er lida.					

## 3.5.2 (0x11) Leitura de uma Variável

Sentido		Tamanho da C	Resposta Esperada						
Mestre ← Nó		(TAMANHO da V	ariáv	el)		-			
Descrição									
	Contém o VALOR de uma Variável. O significado do VALOR da Variável deve ser especificado pelo desenvolvedor do dispositivo.								
Estrutura									
		C	arga	l					
		VALOR	da V	⁄ariável					
		Primeiro <i>byte</i> Último <i>byte</i>							
O VALOR da Va	O VALOR da Variável é listado <i>byte</i> por <i>byte</i> .								
		Ex	emp	lo					
CabeçalhoCarga11000303FFFF Variável com o VALOR 03h FFh FFh.									

## 3.5.3 (0x12) Ler um Grupo de Variáveis

Sentido	1	Camanho da Carga	Resposta Esperada					
Mestre → Nó		1	(0x13) Leitura de um Grupo de Variáveis					
Descrição								
Requisita o VAL	Requisita o VALOR de todas as Variáveis de um Grupo.							
	Estrutura							
Carga	Λ.	Carga dava gantar a ID da C	muno o co consultar					
ID do Grup	0 A	A Carga deve conter o ID do Grupo a se consultar.						
	Exemplo							
CabeçalhoCarga12000101Pedido do VALOR das Variáveis do Grupo de ID 1.								
	Erros possíveis							
(0xE3) ID Inváli	do:	Não há Grupo com o ID esp	ecificado.					
(0xE8) Recurso (	(0xE8) Recurso Ocupado: Pelo menos uma Variável estava em uso e não pôde ser lida.							

## 3.5.4 (0x13) Leitura de um Grupo de Variáveis

Sentido				7	Tamanho da Carga Resposta							a Esperada					
Mestre ← Nó	(so	oma (	dos	ΓΑΝ	1AN	НО	S da	as Va	ıriáv	eis (	do C	Grup	0)				-
Descrição																	
Contém os VA	LORI	ES da	as Va	ariáv	eis (	de u	m C	Grupo	ο.								
Estrutura																	
Carga																	
	VALOR da Primeira Variável VALOR da Última Variável																
	Primeiro <i>byte</i> Último <i>byte</i> Primeiro <i>byte</i> Último <i>byte</i>						te										
Os VALORES das Variáveis <b>devem</b> ser listados na sequência de ID das Variáveis.																	
								Exei	mpl	0							
	Cabeçalho Carga																
	13	00	0C	03	FF	FF	03	FF	FF	03	FF	FF	U3	FF	FF	AA	

Sequência de VALORES das Variáveis de um Grupo. É possível interpretar os VALORES sabendo-se quais Variáveis estão no Grupo (comando (0x06) Consultar Grupo de Variáveis).

## 3.6 (0x2\_) Comandos de Escrita

## 3.6.1 (0x20) Escrever em uma Variável

	Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre $\rightarrow$ No	Mestre → Nó	1 + (TAMANHO da Variável)	(0xE0) OK

### Descrição

Escreve no VALOR de uma Variável. Deve ser enviado apenas para Variáveis de escrita.

#### Estrutura

Carga								
ID da	VALOF	da da	Variável					
Variável	Primeiro <i>byte</i>		Último <i>byte</i>					

A Carga deve conter o ID da Variável seguido pelo seu VALOR byte por byte.

### Exemplo

Cal	beça	lho		Carga						
20	00	04	04	01	ВВ	ВВ				

Escrita dos bytes 01h BBh BBh na Variável de ID 04h.

### Erros possíveis

(0xE3) ID Inválido: Não há Variável com o ID especificado.

(0xE6) Somente Leitura: A Variável não pode ser escrita (é do TIPO leitura).

(0xE8) Recurso Ocupado: A Variável estava em uso e não pôde ser escrita.

## 3.6.2 (0x22) Escrever em Grupo de Variáveis

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre → Nó	1+(soma dos TAMANHOS das Variáveis do Grupo)	(0xE0) OK

### Descrição

Contém os VALORES a serem escritos nas Variáveis de um Grupo.

#### **Estrutura**

	Carga								
ID do	VALOR da Pr	ime	eira Variável		VALOR da U	Íltin	na Variável		
Grupo	Primeiro byte		Último byte	•••	Primeiro byte		Último byte		

A Carga deve conter o ID do Grupo seguido pelos VALORES na ordem de ID das Variáveis.

#### Exemplo

Cal	beça	lho		Carga												
22	00	0E	02	01	ВВ	ВВ	01	ВВ	ВВ	01	ВВ	ВВ	01	ВВ	ВВ	CC

Sequência de VALORES a serem escritos nas Variáveis do Grupo de ID 2. É possível interpretar os VALORES sabendo-se quais Variáveis estão no Grupo (comando (0x06) Consultar Grupo de Variáveis).

### Erros possíveis

(0xE3) ID Inválido: Não há Grupo com o ID especificado.

(0xE6) Somente Leitura: O Grupo não pode ser escrito (é do TIPO leitura).

(0xE8) Recurso Ocupado: Pelo menos uma Variável estava em uso e não pôde ser escrita.

## 3.6.3 (0x24) Operação Binária em uma Variável

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre → Nó	2+(TAMANHO da Variável)	(0xE0) OK

#### Descrição

Realiza uma Operação Binária no VALOR de uma Variável. Deve ser enviado apenas para Variáveis de escrita. O código da operação a ser feita deve estar entre os códigos da Tabela 11.

Código	Operação	Descrição
0x53 ('S')	SET	'Liga' (torna 1) os <i>bit</i> s especificados pela máscara.
0x43 ('C')	CLEAR	'Desliga' (torna 0) os <i>bits</i> especificados pela máscara.
0x54 ('T')	TOGGLE	Inverte os bits especificados pela máscara.
0x41 ('A')	AND	Realiza um AND lógico entre o valor da Variável e a máscara.
0x4F ('O')	OR	Realiza um OR lógico entre o valor da Variável e a máscara.
0x58 ('X')	XOR	Realiza um XOR lógico entre o valor da Variável e a máscara.

Tabela 11- Códigos das possíveis Operações Binárias

#### **Estrutura**

Carga								
ID da	Código da		isca					
Variável	Operação	Primeiro byte		Último byte				

A Carga deve conter o ID da Variável e o código da Operação Binária a ser realizada, seguidos da máscara com a qual realizar a operação.

### Exemplo

Cal	beça	lho	Carga			
24	00	03	09	53	F0	

Realiza uma operação SET (53h) na Variável de ID 09h com a máscara F0h, que terá o efeito de ligar os quatro *bits* mais significativos do VALOR da Variável.

### Erros possíveis

(0xE2) Operação Não Suportada: A operação requisitada é inválida.

(0xE3) ID Inválido: Não há Variável com o ID especificado.

(0xE6) Somente Leitura: A Variável não pode ser escrita (é do TIPO leitura).

(0xE8) Recurso Ocupado: A Variável estava em uso e não pôde ser escrita.

## 3.6.4 (0x26) Operação Binária em Grupo de Variáveis

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre → Nó	2+(soma dos TAMANHOS das Variáveis do Grupo)	(0xE0) OK

### Descrição

Realiza uma Operação Binária nos VALORES das Variáveis de um Grupo. Deve ser enviado apenas para Grupos de escrita. O código da operação a ser feita deve estar entre os códigos da Tabela 11.

#### Estrutura

Carga								
ID do	Código da	Máscara para a p	rim	eira Variável		Máscara para a	últ	ima Variável
Grupo	Operação	Primeiro <i>byte</i>		Último byte	•••	Primeiro <i>byte</i>		Último byte

A Carga deve conter o ID da Variável e o código da Operação Binária a ser realizada, seguidos das máscaras com as quais se devem realizar as operações nas Variáveis.

#### **Exemplo**

Ca	beça	lho		C	Carg	a		Realiza uma operação OR (4Fh) com a máscara 55h em todos
26	00	05	02	4F	55	55	55	os <i>bytes</i> de todas as Variáveis do Grupo de ID 02h.

### Erros possíveis

(0xE2) Operação Não Suportada: A operação requisitada é inválida.

(0xE3) ID Inválido: Não há Grupo com o ID especificado.

(0xE6) Somente Leitura: O Grupo não pode ser escrito (é do TIPO leitura).

(0xE8) Recurso Ocupado: Pelo menos uma Variável estava em uso e não pôde ser escrita.

## 3.6.5 (0x28) Escrever e ler Variáveis

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre → Nó	2+(TAMANHO da Variável a ser escrita)	(0x11) Leitura de uma Variável

### Descrição

Escreve no VALOR de uma Variável. Lê o VALOR de uma Variável.

#### Estrutura

Carga								
ID da Variável	ID da Variável	VALOR da V	<sup>7</sup> ariáve	el de escrita				
de escrita	de leitura	Primeiro <i>byte</i>		Último byte				

A Carga deve conter o ID da Variável a ser escrita, seguido pelo ID da Variável a ser lida e do VALOR a ser escrito, *byte* por *byte*.

### Exemplo

Cal	beça	lho	Carga				
28	00	05	04	05	01	ВВ	ВВ

Escrita dos *bytes* 01h BBh BBh na Variável de ID 04h. Pedido de leitura da Variável com ID 05h.

### Erros possíveis

(0xE3) ID Inválido: Não há Variável com o ID especificado.

(0xE6) Somente Leitura: A Variável de escrita não pode ser escrita (é do TIPO leitura).

(0xE8) Recurso Ocupado: Pelo menos uma Variável estava em uso e não pôde ser escrita ou lida.

## 3.7 (0x3\_) Comandos de Manipulação de Grupos de Variáveis

## 3.7.1 (0x30) Criar Grupo de Variáveis

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada						
Mestre → Nó	(número de Variáveis no Grupo)	(0xE0) OK						
Docariação								

#### Descrição

Cria um novo Grupo de Variáveis, para ser adicionado aos Grupos já existentes, contendo as Variáveis especificadas na Carga. O ID do novo Grupo criado é atribuído automaticamente, sendo igual ao ID do último Grupo no nó, somado 1.

			Estrutura	
C				
Primeira Variável		Última Variável	Os ID's Va em ordem	
ID	•••	ID		

Os ID's Variáveis devem ser listados um após o outro em ordem crescente.

### Exemplo

Ca	beça	lho	Carga			
30	00	04	04	05	06	07

Cria um Grupo contendo as Variáveis de ID 4, 5, 6 e 7.

#### Erros possíveis

(0xE3) ID Inválido No mínimo um dos ID's passados não existe no nó.

(0xE5) Tamanho da Carga Inválido: Número de Variáveis nulo ou maior que a quantidade de

Variáveis no nó.

(0xE7) Memória Insuficiente: O nó não possui memória suficiente para criar o Grupo.

## 3.7.2 (0x32) Remover Todos os Grupos de Variáveis

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada					
Mestre → Nó	0	(0xE0) OK					
Descrição							
Pedido para que o nó remova todos os seus Grupos, exceto pelos Grupos Padrão.							

## 3.8 (0x4\_) Comandos de Transferência de Curvas

## 3.8.1 (0x40) Pedido de Bloco de Curva

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre → Nó	3	(0x41) Bloco de Curva

### Descrição

Pedido para que o nó transfira um bloco de uma determinada Curva.

#### Estrutura

Carga						
ID da	Número	o do bloco				
Curva	mais significativo	menos significativo				

Deve-se enviar o ID da Curva e o número do bloco desejado. O número deve ser especificado em dois *bytes*, sendo o primeiro o mais significativo. A indexação começa em zero, ou seja, o primeiro bloco é o de número 0.

#### **Exemplo**

Cabeçalho			(	Carga	a
40	00	03	03	00	04

Pedido do quinto bloco (0004h) da Curva de ID 03h.

#### Erros possíveis

(0xE3) ID Inválido: Não há Curva com o ID especificado.

(0xE4) Valor Inválido: A Curva não possui um bloco de número especificado.

(0xE8) Recurso Ocupado: A Curva estava em uso e não pôde ser lida.

## 3.8.2 (0x41) Bloco de Curva

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre ↔ Nó	3 + (de 0 até TBLOCO da Curva)	(0xE0) OK

#### Descrição

Um bloco de Curva pode ser transmitido tanto pelo Nó quanto pelo Mestre. Se a transmissão for feita do Mestre para o Nó, entende-se como uma escrita no bloco indicado. Neste caso, o CHECKSUM da Curva especificada é zerado. O cálculo do CHECKSUM deve ser realizado de maneira independente, através do comando (0x42) Recalcular Checksum de Curva. Qualquer escrita em um bloco de Curva do nó faz o CHECKSUM ser zerado. O conteúdo do bloco de Curva pode ter menos que TBLOCO *bytes*.

#### Estrutura

	Carga						
ID da	Número	do bloco	Dados do bloco				
Curva	mais significativo	menos significativo	Primeiro byte	•••	Último byte		

Deve-se transmitir um *byte* para o ID da Curva, dois *bytes* para identificar o número do bloco da Curva e até TBLOCO *bytes* com o conteúdo do bloco.

### Exemplo

Ca	beça	oeçalho Carga						
41	40	03	07	04	00	DD		DD

Envio do bloco número 1024 (0400h) para a Curva de ID 07h contendo 16384 *bytes* com valoresDDh.

#### Erros possíveis

(0xE3) ID Inválido: Não há Curva com o ID especificado.

(0xE4) Valor Inválido: A Curva não possui um bloco com o *offset* especificado.

(0xE6) Somente Leitura: Não se pode escrever um bloco em uma Curva do TIPO leitura.

(0xE8) Recurso Ocupado: A Curva estava em uso e não pôde ser escrita.

## 3.8.3 (0x42) Recalcular Checksum de Curva

Sentido		Tamanho da Carga	Resposta Esperada				
Mestre → Nó		1	(0x0B) Checksum de Curva				
	Descrição						
Faz com que o Cl	hecksum	da Curva especificada seja recalculado p	elo nó.				
		Estrutura					
Carga	Carga A Carga deve conter o ID da Curva que terá seu CHECKSUM						
ID da Cur	va	recalculado.					
		Exemplo					
Cabeçalho         (           42         00         01	Pedido de recálculo do CHECKSUM da Curva de ID 00h.						
	Erros possíveis						
(0xE3) ID Inválio	(0xE3) ID Inválido: Não há Curva com o ID especificado.						
(0xE8) Recurso C	Ocupado:	: A Curva estava em uso e não pôde ser ao	cessada.				

## 3.9 (0x5\_) Comandos de Execução de Funções

## 3.9.1 (0x50) Executar Função

Sentido	Tamanho da Carga	Respostas Esperadas
Mestre → Nó	1+(ENTRADA da Função)	(0x51) Retorno de Função ou (0x53) Erro de Função

### Descrição

Executa uma Função especificada pelo seu ID passando a ela os parâmetros contidos na Carga.

#### Estrutura

Carga				
ID da	Parâmetro	s de	e Entrada	
Função	Primeiro byte		Último byte	

A Carga deve conter o ID da Função a ser executada e os *bytes* a serem passados como parâmetros de ENTRADA. Devem ser enviados exatamente o número de *bytes* que a Função espera como parâmetros de entrada.

### Exemplo

Cabeçalho			(	Carg	a
50	00	03	01	BE	57

Chamada da Função de ID 01h com os parâmetros BEh 57h.

### Erros possíveis

(0xE3) ID Inválido: Não há Função com o ID especificado.

(0xE5) Tamanho da Carga Inválido: O número de *bytes* de entrada passados difere do esperado.

## 3.9.2 (0x51) Retorno de Função

Sentido	Ta	amanho da Carga	Resposta Esperada		
Mestre ← Nó	(S	SAÍDA da Função)	-		
Descrição					
Contém o resulta	do da execução d	le uma Função.			
		Estrutura			
Ca	ırga	A Carga contém todos os <i>bytes</i> retornados após a execução de uma Função.			
SA	IDA				
Primeiro <i>byte</i>	Último byte	uma rumçao.			
	Exemplo				
Cabeçall           51         00	<b>Carga</b> 01 00	Retorno de apenas um <i>byte</i> (00	h) por uma Função.		

## **3.9.3 (0x53) Erro de Função**

S	entido		Tamanho da Carga	Resposta Esperada	
Mes	stre ← Nó		1	-	
			Descrição		
Espec	cifica um er	ro que ocorre	u na execução de uma Função.		
			Estrutura		
	Ca	rga	A Carga deve conter o código d	lo erro ocorrido na execução da	
	Código do Erro		Função.		
	Exemplo				
	Cabeçall	ho Carga 01 BB	Retorno do código de erro BBh Função.	após a execução de uma	

## 3.10(0xE\_) Comandos de Erro

Todos os Comandos de Erro obedecem o sentido Mestre ← Nó e não possuem carga útil.

## 3.10.1 (0xE0) OK

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre ← Nó	0	-
Descrição		
Indica que o último comando enviado foi executado com sucesso.		

## 3.10.2 (0xE1) Mensagem Mal Formada

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre ← Nó	0	-
Descrição		
Indica que o número de <i>bytes</i> recebidos difere do tamanho da mensagem especificado no campo TAMANHO da mensagem.		

## 3.10.3 (0xE2) Operação Não Suportada

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre ← Nó	0	-
Descrição		
Indica que o comando requisitado não foi implementado.		

## 3.10.4 (0xE3) ID Inválido

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre ← Nó	0	-
Descrição		
Indica que foi passado um ID inválido no comando anterior.		

## 3.10.5 (0xE4) Valor Inválido

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre ← Nó	0	-
Descrição		
Indica que um valor passado no comando anterior não está dentro da faixa de valores aceitáveis.		

## 3.10.6 (0xE5) Tamanho da Carga Inválido

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre ← Nó	0	-
Descrição		
A Carga da última mensagem recebida tinha um tamanho diferente do esperado pelo comando.		

## 3.10.7 (0xE6) Somente Leitura

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre ← Nó	0	-
Descrição		
Foi tentada uma escrita em uma Entidade de leitura.		

## 3.10.8 (0xE7) Memória Insuficiente

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre ← Nó	0	-
Descrição		
O comando anterior falhou por falta de memória disponível.		

## 3.10.9 (0xE8) Recurso Ocupado

Sentido	Tamanho da Carga	Resposta Esperada
Mestre ← Nó	0	-
Descrição		
O recurso está em uso e, portanto, inacessível.		